

Dinâmicas da imagem corporal no espetáculo cênico criado no método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete): considerações a partir do espetáculo de dança Valsa do Desassossego
Dynamics of body image in dance performances created in the DRP (Dancer-Researcher-Performer) method: considerations from the dance performance Unrestness Waltz

Larissa Sato Turtelli , Graziela Estela Fonseca Rodrigues

O Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) é um método de criação e pesquisa em dança que visa à criação artística tendo como foco a identidade corporal do intérprete, vista na integração dinâmica de seus aspectos culturais, sociais, fisiológicos e afetivos.

O conceito de imagem corporal é utilizado no BPI, pois auxilia na compreensão das transformações pelas quais o corpo passa – as quais superam seus limites físicos – e no entendimento do movimento como fenômeno individualizado, que integra inúmeras experiências, memórias e anseios, e está ligado a uma identidade corporal do intérprete.

Na perspectiva do BPI temos como referências fundamentais para a conceituação de imagem corporal os estudos de Schilder (1950/1999) e as atualizações e desenvolvimentos desses estudos propostas por Tavares (2003).

Dentro dessa linha de pensamento, Rodrigues (2003, p.19), criadora do método BPI, conceitua imagem corporal como "as representações mentais do eu corporal, abrangendo todas as entradas sensoriais e as experiências vividas, que são processadas e representadas dentro de um aparato de maturação psíquica".

Em minha pesquisa de Doutorado (Turtelli, 2009), com orientação da Profa. Dra. Graziela Rodrigues, realizei um estudo aprofundado sobre o espetáculo cênico no método BPI, tendo como objetivo elucidar os principais aspectos do espetáculo criado nesse método. A referência para esse estudo foi o espetáculo de dança "Valsa do Desassossego".

"Valsa do Desassossego" é um espetáculo solo, dirigido por Graziela Rodrigues e interpretado por mim. O espetáculo foi concebido para ser apresentado ao ar livre, em praças ou outros lugares de livre acesso para o público.

Nessa pesquisa foram analisados os registros do processo de criação e das apresentações do espetáculo (diários de anotações e filmagens em vídeo) e entrevistas feitas com o público. Os estudos tiveram como referência os fundamentos do método BPI.

No desenvolvimento dessa pesquisa de Doutorado evidenciaram-se algumas dinâmicas da imagem corporal relacionadas ao processo de criação e à etapa das apresentações do espetáculo "Valsa do Desassossego".

Focalizaremos aqui aspectos dessas dinâmicas da imagem corporal relacionadas a três temas: a personagem Dalva; interações corpo e espaço durante as apresentações; e relações entre personagem e público.

Para essas apreensões sobre a imagem corporal foram considerados os estudos realizados na tese de Doutorado e aqueles realizados na pesquisa de Mestrado (Turtelli, 2003), com orientação da Profa. Dra. Maria da Consolação Tavares.

A personagem Dalva

Melchert (2007, p.24) explica que "[a] personagem do BPI tem o caráter dinâmico das imagens corporais e é elaborada através de um Processo onde o cerne concentra-se no desenvolvimento da identidade [do intérprete]".

A personagem que se nucleou em meu corpo no processo de criação da "Valsa do Desassossego" foi Dalva. Dalva é menina de 13 anos, moradora de rua, andarilha, catadora de lixo. É bailarina do amanhecer. É São Jorge lutando contra o Dragão.

Dancer-Researcher-Performer (DRP) is a method for creation and research in dance that aims to create art with a focus on the performer's corporeal identity, considered in the dynamic integration of its cultural, social, psychological and emotional aspects.

The concept of body image is used in the DRP method because it helps to understand the transformations which the body undergoes - which exceed its physical limits - and the movement as an individualized phenomenon, which integrates innumerable experiences, memories and desires, and is connected to the performer's corporeal identity.

From the perspective of the DRP method, Schilder's (1950/1999) studies and Tavares's (2003) updates and developments of them are fundamental references for the conceptualization of body image.

Accordingly, Graziela Rodrigues (2003, p.19), creator of the DRP method, defines body image as "the mental representations of the bodily self, covering all sensory inputs and lived experiences, which are processed and represented within a psychic maturation apparatus."

The doctoral research of Larissa Turtelli (2009), under Rodrigues's supervision, involved a detailed study of dance performance in the DRP method, aiming to elucidate the main aspects of performances created in this method. The reference for this study was the dance performance "Unrestness Waltz".

"Unrestness Waltz" is a solo performance, directed by Rodrigues and interpreted by Turtelli. It is designed to be presented outdoors, in parks or other public places.

In this research we analyzed recordings of the performance's creative process and public presentations (notes and video) and interviews with the audience. The study had as reference the fundamentals of the DRP method.

During this research, body image dynamics related to the performance's creative process and public presentations were evidenced.

We will focus here on aspects of these body image dynamics which are related to three themes: the character Dalva; body-space interactions during the presentations; and relations between character and audience.

Our considerations about body image will be based on Turtelli (2009) and on Turtelli (2003), this last one being the Masters dissertation of Turtelli under the supervision of Maria da Consolação Tavares.

The character Dalva

Melchert (2007, p.24) explains that "[t]he character in the DRP method has body image's dynamic nature and is elaborated through a process centered on the development of identity [of the performer]".

The character that nucleated in my body in the process of creating the "Unrestness Waltz" was Dalva, a 13-year-old homeless girl, wanderer and garbage picker. She is a sunrise dancer. She is St. George fighting the Dragon.

É Iansã guerreira. Dalva traz em si uma força para tirar ludicidade de coisas trágicas e para a superação.

Dalva traz muita liberdade para o meu corpo. A minha sensação é de que ela não está presa a nenhuma convenção social. Pode "brincar de cuspe", descansar no meio do lixo, falar tudo o que lhe vem em mente. Pode mover-se como quiser. Sua vivência emocional é fluida. Há liberdade não só quanto às ações, como também quanto às crenças, às emoções e à maneira como ela cria sua própria realidade.

É característico que a personagem criada no BPI possibilite essa liberação do corpo do intérprete. Essa liberação está ligada, dentre outros fatores, à vivência do intérprete de outras imagens corporais suas, diferentes daquelas vivenciadas no seu cotidiano. A imagem corporal influencia nos limites de movimento, limites estes relacionados não apenas a fatores físicos, como também psicológicos e sociais.

Por outro lado, a personagem também está frequentemente associada a aspectos internos do intérprete, os quais de início ele pode ter dificuldade em aceitar. A aceitação desses conteúdos em seu corpo propicia uma liberação do mesmo, como esclarecem Rodrigues e Tavares (2006, p.126):

Na personagem estão necessidades corporais da pessoa que no início de seu processo eram difíceis de serem permitidas sentir e expressar. Muitas das imagens geradas e percebidas como incômodo ao tornarem-se consciente passam a ser uma chave para a liberação do corpo.

Interações corpo e espaço durante as apresentações

Os conteúdos agenciados pela personagem durante as apresentações do espetáculo transbordam o espaço cênico. Como em mergulhos no ambiente ao redor, o espaço sensível instaurado pela personagem cresce e encolhe, deforma-se, lança tentáculos, de acordo com as intenções da personagem e as projeções de seus gestos permeados de sentidos.

No espetáculo no BPI nos colocamos em cena em um estado hipersensibilizado, existe uma ampliação da imagem corporal que faz com que o corpo do intérprete se torne mais sensível ao que ocorre no espaço ao seu redor. Existe uma união entre o corpo e o espaço, o que acontece à distância é sentido como acontecendo no próprio corpo.

A personagem gera um espaço afetivo, que se estende até as pessoas do público, fazendo com que o público seja incluído nas paisagens imaginárias construídas por ela. No decorrer do espetáculo são diversas as paisagens construídas e dissolvidas, abarcando elementos da paisagem "real", remodelados de acordo com os sentidos da personagem.

Cada espaço de apresentação traz configurações distintas para o corpo da personagem. Na interação com o ambiente externo a personagem cria o seu espaço imaginário e recria seu corpo, que se mobiliza nesta interação.

Relações entre personagem e público

A "Valsa do Desassossego" foi criada para sensibilizar as pessoas do público. Durante a performance a intérprete, através da personagem, está muito aberta em suas próprias emoções e ao mesmo tempo atenta e permeável para captar as emoções das pessoas do público e reagir a elas.

No transcorrer das cenas da "Valsa do Desassossego" existe todo o tempo uma alternância entre causar encantamento e estranhamento nas pessoas. Se o encantamento tem a ver com empatia, identificação, atração, o estranhamento está relacionado a um incômodo, a "balançar" as pessoas, tirá-las por instantes do conhecido, do confortável, do acomodamento.

She is *Iansã*¹ warrior. Dalva has within herself the strength to turn the tragic into the ludic and to overcome her condition.

Dalva brings plenty of freedom to my body. I feel she is not bound to any social convention. She can "play of spitting," rest amidst garbage and speak out whatever comes to mind. She can move at will. Her emotional experience is fluid. There is freedom not only in action, but also in beliefs, emotions and in the way she creates her own reality.

In the DRP method, the created character typically allows the liberation of the performer's body. This liberation is linked to, among other factors, the performer's experience of other body images, different from those experienced in his daily life. Body image influences the limits of movement, limits which are related not only to physical factors but also to psychological and social ones.

On the other hand, the character is also often linked to internal aspects of the performer, which he may initially have difficulty in accepting. The acceptance of such content in his body allows its liberation, as Rodrigues and Tavares (2006, p.126) clarify:

In the character, there are bodily needs of the person which, at first, were felt and expressed only with difficulty. Many of the generated images, perceived as nuisance, become a key to the liberation of the body when brought into consciousness.

Body-space interactions during presentations

The contents handled by the character during performances overflow the scenic space. Like as if diving in the surrounding environment, the sensitive space introduced by the character grows and shrinks, deforms, and stretches tentacles according to the intentions of the character and to the projections of her meaningful gestures.

In a DRP presentation we go onstage in a hypersensitive state, there is an expansion of body image that causes the performer's body to become more sensitive to what happens in his surrounding space. There is a union of body and space: that which happens far away is perceived to be happening in the body.

The character generates an affective space that extends to members of the audience, making them part of the imaginary landscapes she constructs. Several imaginary landscapes which include elements of the "real" landscapes are constructed and dissolved during the performance, remodeled according to the character's sensations, images, and meanings.

Each presentation space brings different configurations to the character's body. In her interaction with the external environment, the character creates her imaginary space and rebuilds her own body, which is mobilized in this interaction.

Relations between character and audience

The "Unrestness Waltz" was created to sensitize the audience. During the performance, the artist, through the character, is very open in her own emotions while being aware and permeable to capture the emotions of people in the audience and to react to them.

In the course of the scenes of "Unrestness Waltz" there is a constant alternation between enchanting and causing estrangement in the audience. If enchantment has to do with empathy, identification, and attraction, estrangement is related to disturbing, "shaking" the people, taking them briefly away from the known, the comfortable, and the adapted.

¹ *Iansã* is one of the *orixás* (god-like entities) of the Brazilian afro-religion *candomblé*.

Em ambos os casos existe uma relação de proximidade emocional. Ocorre uma interrelação de imagens corporais que mantém instaurado um fluxo de sentidos personagem-público-personagem.

Os conteúdos vividos no corpo da personagem irão atingir as pessoas da platéia em diferentes níveis. Algumas apreensões vêm antes de um entendimento racional e ativam toda uma rede de sensações e emoções no corpo do espectador. A consciência da extensão desta rede colocada em movimento na pessoa, depende do nível de contato interno de cada um.

Considerações finais

Na dança criada através do método BPI estamos interessadas nas várias dimensões possíveis de serem acessadas através do movimento. Abordamos o movimento como um sistema formado da interação de diversos fatores, como as sensações, emoções, imagens, memórias, características físicas da pessoa e pensamentos.

Abordar de forma integrada e vivencial a gama de fatores intrínsecos ao movimento só é possível considerando-se a individualidade de cada bailarino e, portanto, focando a pesquisa de movimentos na originalidade de cada corpo, o que inclui uma atenção especial às imagens corporais originadas pelos movimentos, emoções e sensações do corpo e, ao mesmo tempo, transformadoras desse corpo.

Segundo Nagai (2008, p.95): "[a]través do exercício consciente do desenvolvimento de sua imagem corporal proposto pelo BPI, o artista vai trocando suas peles, o velho pelo novo, os artifícios pelas essências".

Estabelecer um processo corporal no qual a pessoa consiga entrar em contato consigo mesma em um nível profundo e elaborar em movimento os conteúdos que são deflagrados deste contato é uma tarefa difícil. O BPI é um processo que fornece um caminho para que se chegue a isso. No entanto, o trilhar este caminho exige abrir mão do idealizado, exige estar diante do desconhecido, uma vez que o método não trabalha com modelos e sim, com aquilo que cada corpo possui de mais íntimo para ser exteriorizado. É preciso desapegar-se das imagens corporais já cristalizadas.

Nota Final:

Uma versão preliminar deste trabalho fez parte da tese de Doutorado da primeira autora (Turtelli, 2009)

Final Note::

A preliminary version of this paper was originally part of Turtelli (2009).

Referências / References

- Melchert, A.C.L. (2007) *O desate criativo: estruturação da personagem a partir do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Nagai, A.M. (2008) *O Dojo do BPI: Lugar onde se desbrava um caminho*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Rodrigues, G.E.F. (2003). *O método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Rodrigues, G; Tavares, M.C.G.C.F. (2006). O método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal. *Cadernos de Pós-Graduação*, 8 (1), 121-128.
- Schilder, P. (1999). *A Imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. (R. Wertman, Trad.) São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1950)
- Tavares, M.C.G.C.F. (2003). *Imagem corporal: conceito de desenvolvimento*. Barueri, SP: Manole.
- Turtelli, L.S. (2003). *Relações entre imagem corporal e qualidades de movimento: uma reflexão a partir e uma pesquisa bibliográfica*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Turtelli, L.S. (2009) *O espetáculo cênico no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): um estudo a partir da criação e apresentações do espetáculo de dança Valsa do Desassossego*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

In both cases there is a relation of emotional closeness. There is an interrelationship of body images that maintain a flow of sensations, images and meanings from character to audience and back.

The lived contents in the character's body will reach people in the audience at different levels. Some apprehensions precede rational understanding and activate a whole network of feelings and emotions in the spectator's body. Awareness of the extent of this network set in motion in the person depends on each person's level of internal contact.

Final Thoughts

In dance created through the DRP method, interest lies in the many dimensions made accessible through movement. We address movement as a system composed of the interactions of several factors, such as sensations, emotions, images, memories, the person's physical characteristics and thoughts.

It is only possible to address in an integrated and experiential way the range of factors intrinsic to the movement if we consider the individuality of each dancer, therefore focusing the research of movement in the originality of each body. This includes paying special attention to body images originated by the body's movements, emotions and sensations, which at the same time transform this body.

According to Nagai (2008, p.95): "[t]hrough the conscious exercise of body image development proposed by the DRP, the artist changes his skins, from the old to the new, from artifices to essences."

Establishing a corporeal process in which the person achieves a deep contact with himself and elaborates, in movement, the contents triggered in this contact, is a difficult task. The DRP method aims to provide a path for this task. However, to trail this path one must relinquish idealizations and face the unknown, since the method does not work with models, but with the externalization of that which is most intimate in each body. One must let go of body images already crystallized.